



Tipo de trabalho: RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

CARACTERIZAÇÃO DO CÂNCER DE PELE NA POPULAÇÃO DIAGNOSTICADA DURANTE A CAMPANHA NACIONAL DE COMBATE AO CÂNCER DE PELE ENTRE OS ANOS DE 2014 E 2018¹

**Bruna Luiza Garbo², Henrique Carlos Lunardi³, Natália Starke Höfs⁴, Ana
Caroline Dalmolin⁵, Ana Carolina Renz Simon⁶**

¹ Trabalho de pesquisa desenvolvido com dados de domínio público

² Graduanda do curso de Medicina da UNOCHAPECÓ

³ Mestrando do curso de Engenharia Elétrica da UDESC

⁴ Graduanda do curso de Medicina da UNOCHAPECÓ

⁵ Graduanda do curso de Medicina da UNOCHAPECÓ

⁶ Graduanda do curso de Medicina da UNOCHAPECÓ

Introdução: A prevenção e o tratamento precoce do câncer de pele são altamente relevantes para a saúde pública mundial, já que a doença se relaciona com altos índices de morbidade e mortalidade. Desse modo, em 2014, a Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD) deu início a um movimento de combate ao câncer de pele denominado “Dezembro Laranja”, que faz parte da Campanha Nacional de Prevenção ao Câncer de Pele. Todos os anos, no mês de dezembro, são realizadas atividades de conscientização quanto ao câncer de pele. Através da campanha, dermatologistas de todo o Brasil são mobilizados para realizar atendimentos na população, visando diagnosticar e tratar casos de câncer de pele.

Objetivos: comparar dados referentes à Campanha Nacional de Combate ao Câncer de Pele entre os anos de 2014 e 2018.

Métodos: Trata-se de um estudo retrospectivo observacional comparando as estatísticas do Brasil referentes ao câncer de pele entre os anos de 2014 e 2018, utilizando os dados de domínio público disponibilizados pelo *website* da SBD referentes à Campanha Nacional de Prevenção ao Câncer de Pele. Os dados analisados foram incidência do câncer de pele, o diagnóstico clínico e a localização anatômica das lesões.

Resultados: A porcentagem de entrevistados acometidos por câncer de pele foi de 13,45% em 2014, 13,80% em 2015, 14,10% em 2016, 14,51% em 2017 e 15,55% em 2018. Os pacientes com diagnóstico de carcinoma basocelular, carcinoma espinocelular e melanoma maligno representaram, respectivamente, 10,16%, 2,38% e 1,12% dos casos em 2014. Em 2015, representam, respectivamente, 10,12%, 2,55% e 1,34% dos casos. Já em 2016, representam, respectivamente, 10,15%, 2,94% e 1,44% dos casos. Em 2017, representam 10,48%, 2,79% e 1,38% dos casos. Por fim, em 2018, representam respectivamente, 10,97%, 3,44% e 1,42% dos casos. A localização anatômica das lesões foi dividida em três grupos: cabeça, tronco e membros. Essas lesões representaram respectivamente, 56,53%, 24,77% e 18,70% dos casos em 2014. Em 2015, representaram 55,42%, 24,78% e 19,80% dos casos. Em 2016, foram 54,67%, 24,54% e 20,79% dos casos. Em 2017, foram 55,99%, 24,37% e 19,64% dos casos. Por fim, em 2018, representaram 54,93%, 23,38% e 21,69% dos casos.



Tipo de trabalho: RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

Conclusões: Demonstrou-se um aumento da incidência dos casos de câncer de pele nos últimos cinco anos. Também demonstrou-se um aumento significativo dos casos de carcinoma espinocelular e melanoma maligno durante o período analisado, que são diagnósticos com pior prognóstico. Quanto à localização das lesões, observa-se que, em todos os anos, a localização anatômica predominante foi a região da cabeça. Esses dados demonstram a necessidade da manutenção de campanhas de combate ao câncer de pele no Brasil, devido aos altos índices de ocorrência da doença e à sua gravidade. Destaca-se, ainda, a necessidade de informar à população quanto à importância do uso de chapéus, bonés e proteção solar facial.

Palavras-chave: Brasil; incidência; melanoma; carcinoma.